

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO
ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO NORTE – SEEC/RN

CEJA – CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
PROFESSORA LIA CAMPOS

XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ

**SEJA ALUNO OU
PROFESSOR,
CEJA CORAL!**



DEISE DA COSTA CRISPIM

deisecrispim@gmail.com

Um pouco do nosso CEJA

O Centro de Educação de Jovens e Adultos professora Lia Campos, um dos dois únicos CEJA's da cidade do Natal-RN, recebe alunos do Ensino Fundamental e Médio, nos três turnos. E, assim como outros, enfrenta problemas, desde a falta de infraestrutura, evasão, indisciplina, até a presença de drogas em seu ambiente.

Dentro da nossa realidade, alguns dos nossos alunos (repetentes, cumprindo medidas socioeducativas, ou sem estudar há anos e até décadas), frequentam as aulas, por no máximo dois meses consecutivos, ou esporadicamente, sem compromisso com a escola e com o conhecimento, evadindo-se, conseqüentemente. Muitos deles carregam um histórico de abandono familiar, violência, envolvimento com o tráfico de drogas (principal motivo da perda precoce de alguns), necessidade financeira, carência afetiva, baixa autoestima, afetando inclusive no rendimento escolar, pela descrença na própria capacidade de produzir, fazer, aprender, ser!



Centro de Educação de Jovens e Adultos - Professora Lia Campos
Fonte: <https://www.facebook.com/pg/CEJA-Prof-Lia-Campos>



Se temos **voz**, temos **vez**!

Por serem esses os problemas mais notórios e preocupantes, a direção, coordenação e docentes, têm se mobilizado, conjuntamente, a cada ano letivo, em ações, projetos e atividades que incentivem a permanência desses alunos na escola, como também despertem para a mudança de vida, por meio da educação, criando inclusive vínculo e responsabilidade entre todos os envolvidos. Segundo BASTIAN:

“Ser gente é uma arte”. E nós, sem necessidade de argumentação, gostaríamos de completar: “A arte pode ajudar a ser gente”. As oportunidades para isso são encontradas na penetração qualitativa daquela arte tão cortejada quanto malograda, tão exigente quanto misteriosa, que sempre nos reúne: a música. (BASTIAN, 2010, p. 51)

COMO TUDO COMEÇOU....

Nesse cenário surge o projeto Coral CEJA, da conversa informal entre os professores sobre as problemáticas narradas acima e as preocupações intrínsecas de quem vivencia a educação.

A arte, dentro do projeto, desponta não apenas como área de conhecimento, componente curricular obrigatório que exige notas e frequências, mas a arte que vibra, ecoa, movimentada, contagia, provoca, une, diverte, ensina, revela talentos e impulsiona a querer mais: a arte dos sons, a linguagem da música - especificamente o canto-coral, por ser uma modalidade coletiva, alcançando um maior número de pessoas, utilizando o instrumento único, individual, exclusivo e sem custo, sendo o mais democrático, porém, imprescindível - a voz!

Musicalizar a escola é mais do que simplesmente introduzir a música como disciplina curricular. É pensar numa real integração entre as diversas áreas do conhecimento, de modo a harmonizar os diferentes saberes do ser humano. Falar em saber nos remete a sabor, ao apreciar pelo gosto, pelos sentidos. Saber e sabor têm a mesma origem etimológica. É justamente essa comunhão entre o saber e o sabor, o conhecimento e o gosto, o entender e o perceber que faz da música um conhecimento essencial na escola. (GRANJA, 2010, p. 106, 107).

No ano de 2018, tendo em vista os problemas mencionados acima e a necessidade de um projeto integrador, atrativo e prazeroso, o coral surge no segundo semestre, unindo alunos e professores do turno matutino.

Este projeto inicial foi aplicado dentro da disciplina de Arte, em duas turmas do Ensino Fundamental. Dentre os conteúdos aplicados na disciplina, envolvendo as linguagens da Arte - artes visuais, dança, teatro e música (não excluindo nenhuma delas, necessárias ao conhecimento amplo da área), o canto-coral foi bastante enfatizado em algumas atividades, deixando-os familiarizados e preparados para a prática que viria a ser executada posteriormente.

Com um ambiente propício à musicalização, a inscrição para o projeto canto-coral foi divulgada em toda a escola, alcançando os alunos matriculados na disciplina de Arte, de outras disciplinas e blocos, além dos professores do turno.



Cantar em conjunto, achar os intervalos musicais que falem como linguagem, afinar as vozes, significa entrar em acordo profundo e não visível sobre a intimidade da matéria, produzindo ritualmente, contra todo o ruído do mundo, um som constante. (WISNIK, 1989, p. 27. In: GRANJA, 2010, p. 66).

Não realizamos audição, teste ou seleção criteriosa, de acordo com as habilidades vocais ou afinação, pelo fato dos objetivos serem, a princípio, a interação entre alunos e professores, a socialização, o comprometimento com a escola, o sentimento de pertencimento, a autovalorização, dentre outras mais, levando-se em conta também que, a arte não deve ser excludente.

Sendo assim, o cantar é para todos; o aprender a cantar é uma construção! E, partindo dessa premissa, o primeiro ensaio foi um misto de surpresa, por estarem juntos alunos, professores, coordenação pedagógica, numa atividade expositiva de cantar, igualados numa mesma função - coralista! O local escolhido para os ensaios foi a biblioteca da escola, por ser o maior e melhor ambiente para acolher confortavelmente



Pelo fato dos professores e alunos de outras turmas não estarem acompanhando os conteúdos sobre arte/música, como os alunos matriculados na disciplina de Arte, os ensaios eram iniciados com uma breve exposição a respeito da voz, do seu funcionamento, das técnicas de aquecimento vocal, respiração diafragmática, vocalizes para afinação, postura, divisão de naipes.

Com os bons resultados demonstrados a cada ensaio, como a assiduidade dos alunos e professores (os mesmos compareciam aos ensaios, mesmo em dias que não tinham aulas), compromisso, responsabilidade, interação entre o grupo, a direção tomou a iniciativa de fazer uma camiseta/farda, como também dar um nome ao recém-nascido coral de alunos e professores, que passou a se chamar CORAL CEJA LIA CAMPOS!

Por fim, dando encerramento ao ano letivo e ao projeto, o coral se apresentou no dia 20 de dezembro de 2018, apresentando um recital temático natalino, com um repertório e textos recitativos fazendo alusão ao período festivo do ano. No entanto, a convite da direção da escola, um grupo pequeno do coral, formado pelos professores integrantes e alguns alunos, se apresentou na confraternização natalina dos professores e funcionários dos três turnos, levando assim ao conhecimento de toda a escola a existência de um projeto de arte integrador, por meio da prática do canto coral.



Fotos do arquivo pessoal

Mas, o que é bom, dura pouco...

NÃAAAO, O QUE É BOM TEM CONTINUIDADE E FICA MELHOR!



Agora sim, vamos falar do nosso projeto SEJA ALUNO OU PROFESSOR, CEJA CORAL, ano 2019.2.

Com o início do ano letivo, alguns dos alunos concluíram o ensino médio e saíram da escola, outros foram aprovados e mudaram de turma e nível, como também, muitos novatos se matricularam e passaram a compor o novo quadro, assim como alguns professores que se aposentaram ou foram transferidos para outras escolas, ocasionando a chegada de outros. No entanto, determinados problemas continuaram a existir, pelo fato da escola ser na modalidade EJA, funcionando em blocos semestrais e estar em constante renovação de alunos. Como o primeiro semestre é sempre mais curto por conta dos feriados, às vezes greves e paralizações, como também ser um período de adaptações e ajustes entre alunos, professores e escola, mais uma vez vimos a necessidade de se colocar em prática o projeto de arte, porém interdisciplinar, tendo a participação de professores de outras disciplinas.

Dentre os problemas enfrentados, que foram o ponto de partida para a criação do projeto anterior, narrados acima, um fato inédito e assustador nos mostrou a necessidade de aplicá-lo mais um vez: a agressão de um aluno à uma professora do turno, levando-a ao afastamento da escola e, conseqüentemente, da sala de aula. Salientamos, porém, que os benefícios angariados com a execução do projeto, foram muito mais instigantes para a criação de um novo projeto, a partir da experiência positiva do antecedente.

Dessa forma, o projeto foi iniciado primeiramente com as duas turmas do ensino fundamental (F5 e F6), em sala de aula, dentro da disciplina de Arte, com os conteúdos da linguagem musical.

Partindo do repertório, gosto, estilo e gêneros musicais ouvidos e apreciados pelos alunos das turmas especificadas, vimos o desconhecimento deles em relação à origem e formação da música brasileira, na sua diversidade de ritmos, principalmente nos que se referem a música nordestina. Passamos então a estudar sobre a música indígena, a europeia e a africana - nossas principais matrizes, especificamente no que se refere ao folclore brasileiro.



Fotos do arquivo pessoal

Assim, os conteúdos teóricos foram estudados através de textos, vídeos, músicas, gravações, jogos musicais, como também por meio do contato e manuseio de alguns instrumentos de percussão, específicos na execução de determinadas etnias e culturas.

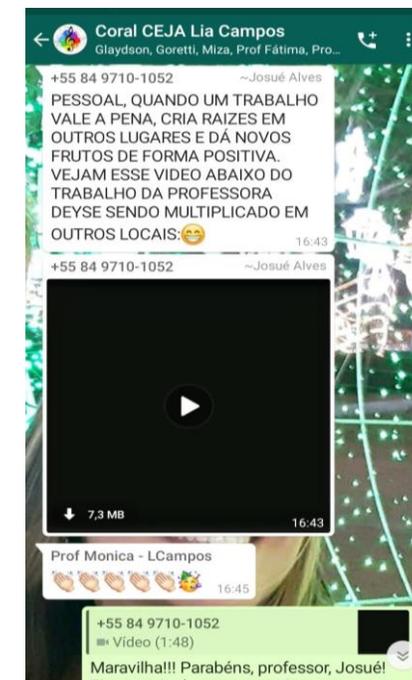
No entanto, pela urgência na aplicação do projeto extensivo à toda escola, passamos para a implementação do projeto em si, com a sua prática através do cantar. A primeira etapa se deu com a divulgação do projeto aos professores novatos e antigos, tendo o engajamento de dez deles. Em seguida, cada professor expôs o projeto às turmas e fez a inscrição dos alunos dos níveis fundamental e médio (pelo fato da minha pessoa estar apenas dois dias na escola e ter somente cinco turmas). Os critérios exigidos para a participação no projeto eram: estar matriculados na escola, e não faltar às aulas e ensaios.

Assim, aos 22 dias do mês de outubro, fizemos o nosso primeiro ensaio do coral CEJA Lia Campos, na biblioteca da escola, onde primeiramente aconteceu a explicação sobre o projeto e o objetivo de “cantarmos todos juntos – alunos e professores, tendo no repertório músicas que contassem a nossa origem, a nossa história e a nossa diversidade”.

Por conseguinte, formamos um grupo de WhatsApp para que tivéssemos uma melhor comunicação sobre os ensaios, como também, vídeos e áudios com a divisão de vozes, para que fossem enviados e assim, facilitar a aprendizagem das músicas. Devido ao pouco tempo que dispúnhamos nos ensaios (50 minutos), para trabalharmos as vozes, a percussão, e o repertório, fizemos cópias das músicas, e posteriormente, pastas para o dia da apresentação.



Fotos do arquivo pessoal



QUE enCANTAdor!!!

Tivemos ao todo 35 coralistas, sendo 10 professores e 25 alunos do nível fundamental e médio. Por causa da grade de disciplinas, todas as turmas da escola têm um dia de folga/sem aula durante a semana, o que causou uma rotatividade na frequência durante os dois ensaios semanais (nas terças e quintas-feiras), e dificultou o alcance de uma melhor qualidade técnica. No entanto, o objetivo maior do projeto – unir alunos e professores através do canto, desde o primeiro dia foi alcançado.



Fotos do arquivo pessoal

Para efetivação do que havia sido estudado em sala de aula com as turmas do ensino fundamental, como também o conhecimento do assunto pelos demais coralistas (professores e alunos de outras turmas), através da prática, selecionamos um repertório musical que englobasse ritmos regionais e instrumentos musicais, originários dos nossos povos formadores da miscigenação brasileira. Dessa forma, escolhemos ritmos como a ciranda (de origem portuguesa e muito praticada em Pernambuco, na região praieira), o baião (de origem nordestina, tendo o cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga como o seu maior representante), o xote (ritmo e dança nordestina, mas de origem alemã), além de uma música folclórica africana, da República do Congo, e outras três adaptadas – Então é Natal (pela proximidade da data festiva), Só eu sou eu (como reforço da autoestima) e A Paz (celebrando aquele momento de união e conagração na escola). Para acompanhamento instrumental, tivemos o chocalho (de origem indígena), o reco reco e o xilofone (de origem africana), o triângulo, o pandeiro e a flauta (origem europeia), dentre outros utilizados nos ensaios, escolhidos como complemento ao tema proposto. Os instrumentos foram tocados por alunos pertencentes à uma das turmas do ensino fundamental, que já haviam vivenciado a parte teórica do projeto e a parte prática com a experimentação de atividades com os instrumentos percussivos.

Repertório:

- Banaha
- Só eu sou eu
- Então é Natal
- Baião de ninar
- Xote das meninas
- Mulher rendeira
- Ciranda
- A paz



DEPOIMENTOS DOS ALUNOS E PROFESSORES

Para mim é um prazer falar sobre o coral formado por alunos e professores do CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof.ª Lia Campos. Ele já está fazendo parte anualmente das ações pedagógicas da Escola, sob os cuidados da professora de artes Deise Crispim. Esse Projeto musical que envolve alunos do Ensino Fundamental – anos finais e o Ensino Médio, tornou – se muito importante para a Escola porque nossos alunos têm oportunidade de se expressarem a partir da música e da voz, revelando talentos e o respeito à diversidade cultural, além de promover socialização e trocas de experiências entre todos os envolvidos, assim como, melhorar a autoestima dos educandos que aos poucos, vão sentindo – se valorizados.

Outro fator importante que observo nos ensaios é a questão da disciplina e atenção dos alunos. Eles evoluem no comportamento, demonstrando mais interesse e dedicação.

Portanto, o trabalho desenvolvido com o Projeto do Coral Lia Campos, tornou-se essencial na escola! Uma atividade artística de grande valor para os nossos alunos por aproximar cada vez mais toda a Equipe e contribuir com valiosas vivências de educação musical.

Depoimento da professora Mônica Pontes (Língua Portuguesa)



**A aluna “Fran”, do Ensino Médio, cantando com a professora Mônica.
Foto: arquivo pessoal**

Francilene Fabia Araujo

Bom eu sou a Fran uma das alunas da professora Deise uma excelente professora, tive a honra de participar do coral, no começo não fui muito animada dei só pelos pontos extras daí foi me passando no 3º aula já estava apaixonada por estar participando do coral não em sentir aquela sensação maravilhosa em ver uns 17 alunos cantando e tocando estuamente no coral descobrimos que muitos alunos tinha um talento guardado em si espero que a escola dê mais oportunidades a Deise de fazer mais coisas na escola! E que os alunos possam ouvir a voz maravilhosa da professora a mulher que encanta o canto dos alunos! Não tenho a agradecer pela oportunidade que tive. Espero que outras pessoas tenham essa oportunidade que tive.

Depoimento da aluna Francilene Fábica Araújo (Turma M1 – Ensino Médio)

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS E PROFESSORES

Fui encaminhado como professor de História para o turno Matutino e uma das coisas que logo consegui perceber ao iniciar as minhas atividades acadêmicas é que um certo quantitativo de alunos não apresentava muito interesse em participar das atividades escolas. Alguns desses alunos já apresentavam um longo histórico de reprovações, abandono, desistência já sendo “velhos” conhecidos da referida instituição de ensino. Muitos encontravam-se matriculados por diversos motivos: a questão legal que determina que menores de 18 anos precisam estar matriculados em uma instituição de ensino até a conclusão do Ensino Médio, por participarem de algum Programa de incentivo do Governo Federal, por interesse em retirar a carteira de estudante ou simplesmente por gostarem da Unidade escolar ainda que não gostassem de estudar, estando alguns envolvidos com o universo de substâncias ilícitas.

Por diversas vezes ouvi falar sobre o Projeto do Coral sob a orientação da professora de Artes Deise Crispim e pelo sucesso que era entre alunos e professores – pois esse era composto por professores e alunos de ambos os sexos – ao terem início os ensaios fui convidado a participar e fiquei maravilhado com a frequência dos alunos, inclusive de muitos daqueles que não gostavam de assistir as aulas dos componentes curriculares, sendo que os ensaios ocorriam quase sempre ao final ou depois do expediente quando muitos desses alunos já nem costumavam estar na escola.

Ao terem início as atividades com o coral (ensaios, apresentações) a rotina da escola melhorou de forma significativa, principalmente no que diz respeito à frequência dos alunos em sala de aula, as relações entre professores e alunos, as relações entre alunos X alunos, a capacidade de diálogo entre outros elementos que se configuram como fundamentais para a melhoria dos índices de aprendizagem, principalmente quando se trata da realidade da Educação de Jovens e Adultos.

**Depoimento à esquerda, do Professor Rosembergue Motta (História);
Depoimento à direita, do aluno Alef Judson da Silva Santos (Turma F6 – Ensino Fundamental)**



Aluno Judson, juntamente com o professor Rosembergue, cantando juntos.
Foto: arquivo pessoal

Exercício: Cipe Lia combr
Nome: Alef Judson da Silva Santos
Turma: F6 Turma: Luokine Idade: 20 Anos
Anos "Coral"
Participar do Coral foi muito bom, foi um sentimento bem intenso e amei estar para mim. Foi absurdo que toda sexta e toda semana com uma harmonia diferente entre si, no Coral eu fiz bons amigos, me diverti bastante e dediquei o melhor de mim para esses momentos. Gostei muito de participar desses momentos, de tocar nos instrumentos como o xixingule e o pandeiro e gostei muito de estar entre amigos e de viver esses momentos.



Foto do Professor Josué Alves (Inglês)
Arquivo pessoal
Abaixo, seu depoimento.

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS E PROFESSORES



Lupércio, (63 anos), aluno da turma M1 – Ens. Médio.
Arquivo pessoal
Logo abaixo, seu depoimento sobre o Coral CEJA.

CORAL CEJA LIA CAMPOS

O coral dirigido pela professora Leise trouxe benefícios que ajudaram a escola. Diminuiu a tensão que sempre existe entre alunos de turmas diferentes, promovendo união. Até no intervalo nota-se isso, alunos de diferentes salas juntos. Foi também responsável pela descoberta de talentos no canto e no instrumental. Promove uma maior interação entre alunos e professores. E, é claro, promove lindas festas na escola.

Prof. Josué (Língua Inglesa)

CEJA PROF. LIA CAMPOS
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Lupércio João Barbosa Cunha - Terceiro ano médio Teresopolis.

O coral na escola para mim foi muito bom, no início eu não estava com coragem de participar do coral eu achava que eu não tinha vocação para participar de um coral eu tinha vergonha de estar na frente de muitas pessoas, eu pensei até em desistir, mas não desisti, depois eu fui vendo que não era como eu pensava, aí eu fui gostando mais e continuei os amigos me incentivando a continuar e fui aprendendo mais e gostando de participar do coral, eu acho que é muito bom as escolas devem ter mais corais e que as pessoas aprendam mais, e sentir mais acolhidas entre os amigos da escola e na sociedade, e fico feliz em saber que tem pessoas querendo muito a ensinar mais nos corais.



Fotos do arquivo pessoal

FOTOS DA APRESENTAÇÃO NA CONFRATERNIZAÇÃO NATALINA DOS PROFESSORES

06/12/2019



**CULMINÂNCIA DO
PROJETO COM
APRESENTAÇÃO DO
CORAL DE ALUNOS E
PROFESSORES**



10/12/2019



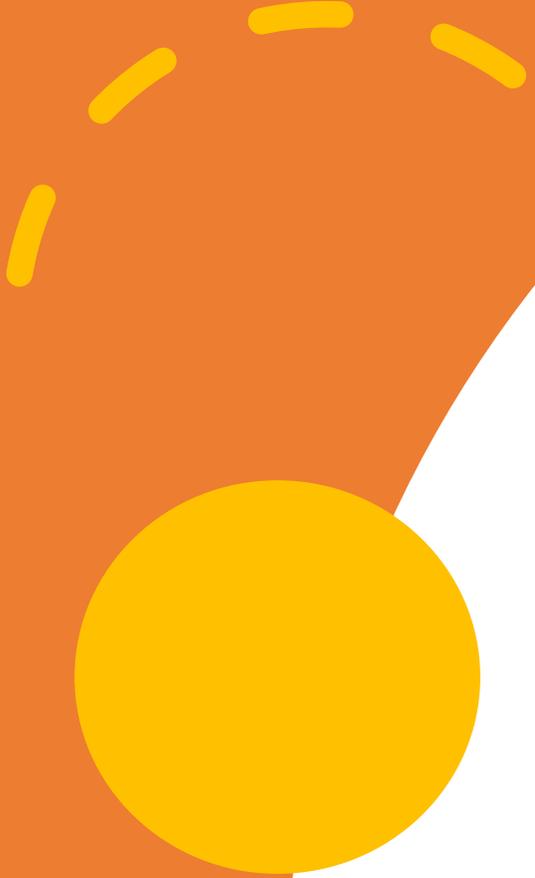
**E O REFEITÓRIO,
AMBIENTE
PREFERIDO POR ELES
PARA LANCHAR E
CONVERSAR, SE
TRANSFORMA EM
PALCO, TENDO-OS
COMO
PROTAGONISTAS DE
UMA NOVA
HISTÓRIA.**

Fotos do arquivo pessoal

As palavras podem mentir, os homens podem fingir; somente a música é incapaz de nos enganar.

Confúcio

Referências



BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira (1994). Linguagem verbal e linguagem musical. In: Cadernos de Estudo: Educação Musical, nº 4 e 5. São Paulo, pp. 30-43.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. 2. Ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. Ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. In: GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. 2. Ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2010.